

Em Análise

Trabalhar em tempos de COVID-19: o Teletrabalho

Carla Ferreira¹ e Eugénia Pereira da Costa¹

1. Nota introdutória

Desde março de 2020, devido à pandemia da COVID-19, o mundo tem vindo a experienciar alterações nos domínios social e económico nunca antes vivenciadas, com efeitos abrangentes e substanciais. Além do impacto económico, têm-se verificado alterações em praticamente todas as áreas da vida pessoal e profissional devido aos períodos de confinamento com o consequente encerramento de escolas, serviços, restauração, hotelaria, atividades culturais, entre outros. Um dos efeitos mais significativos na sequência desta situação de origem sanitária foi ao nível do mercado de trabalho, com alterações, entre outras, na organização do trabalho. Milhares de trabalhadores deixaram de desempenhar a sua atividade profissional nas instalações da entidade empregadora e passaram para a sua própria casa.

A caracterização e a análise deste fenómeno disruptivo da vida social, também associado às possibilidades das tecnologias digitais é relevante. Por um lado, segundo os peritos em epidemiologia, estes fenómenos de natureza sanitária irão, provavelmente, ocorrer no futuro. Por outro lado, é importante analisar as suas implicações e efeitos ao nível pessoal, económico e social, e, desse modo, contribuir para a reflexão e para a preparação de respostas futuras. Atualmente, no entanto, confrontamo-nos com um contexto de alguma incerteza, uma vez que a pandemia ainda não está ultrapassada e, tratando-se de um fenómeno recente, a informação disponível é ainda escassa.

Neste contexto, o presente trabalho constitui uma breve caracterização da nova realidade no que concerne às alterações verificadas no mercado de trabalho entre o período anterior à situação de pandemia e a situação atual, no que se refere à localização do posto de trabalho, com alguns dados já disponíveis.

Importa ainda referir o facto de que são apresentados dados referentes ao trabalho em casa e à caracterização desses trabalhadores, e dados de teletrabalho. Os dois conceitos não são totalmente coincidentes já que por trabalho remoto (que inclui o trabalho em casa e o teletrabalho) se entendem as situações de trabalho pleno ou parcialmente realizado num local de trabalho alternativo que não seja o local de trabalho padrão. O teletrabalho pressupõe a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para realizar o trabalho remotamente (comunicação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), março 2021)².

O teletrabalho e o trabalho em casa não são modalidades novas, mas a sua monitorização ainda é muito insuficiente. No entendimento da OIT:

¹ Gabinete de Estratégia e Estudos/METD. As opiniões expressas no documento são da responsabilidade das autoras e não refletem necessariamente a perspetiva do Gabinete de Estratégia e Estudos ou Ministério da Economia e da Transição Digital

² J. Pintado Nunes (comunicação OIT, março 9, 2021). Conferência de alto nível PPUE21 sobre o Futuro do Trabalho - *Trabalho remoto: Desafios, Riscos e Oportunidades* (digital).

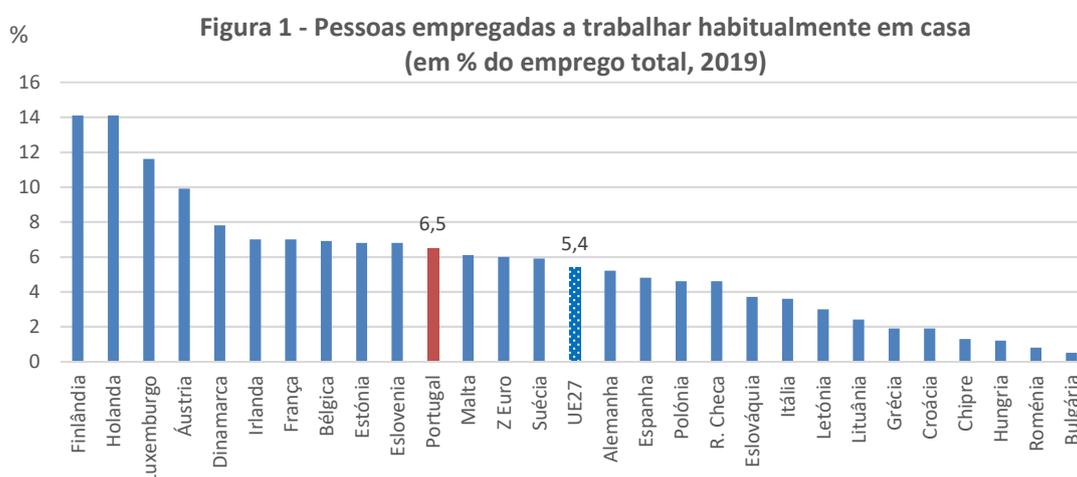
One of the responses to the pandemic has been a massive increase in the number of people working from home. This change might have a longer-term impact on a number of different aspects, including how people organize their work and where the work is performed.

The different concepts of remote work, teleworking, working at home and home-based work are all concepts related to these issues.

Currently there is a lack of statistical standards defining these different concepts and countries are using slightly different and sometimes overlapping definitions, and different terms are being used interchangeably. (OIT, 2020)

2. Caracterização da população empregada a trabalhar em casa antes da COVID 19 (dados 2019)

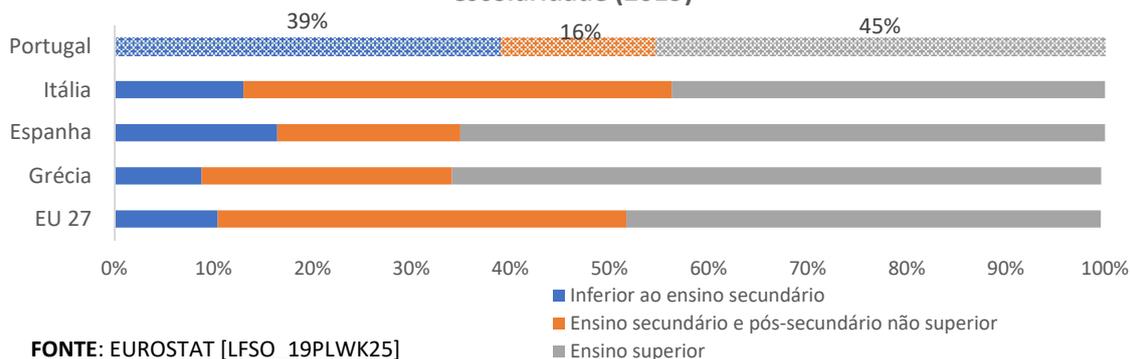
Em 2019, apenas 5,4% dos empregados na UE27 trabalhavam habitualmente em casa. Os países onde esta forma de trabalho apresenta valores mais elevados são a Finlândia, a Holanda e o Luxemburgo, com valores superiores a 10% da população empregada a trabalhar habitualmente a partir de casa. Vários países apresentavam valores quase residuais com valores inferiores a 2% (Grécia, Croácia, Chipre, Hungria, Roménia e Bulgária). Em Portugal 6,5% da população tinha a casa como local habitual de trabalho (Figura 1).



FONTE: EUROSTAT [Ifsa_ehomp]

Em termos de estrutura da população que trabalhava em casa, no que se refere ao nível de escolaridade, constata-se o predomínio, em termos médios europeus, de trabalhadores com o ensino superior (48%), seguido de trabalhadores com o ensino secundário e pós-secundário não superior (41%) e, finalmente, por trabalhadores com níveis de escolaridade inferiores ao ensino secundário (10%). Quando comparado com estes valores e os correspondentes a outros países do sul da Europa, Portugal apresentava uma estrutura diferente já que, apesar de 45% da população a trabalhar em casa possuir o ensino superior como nível de escolaridade, o nível seguidamente mais significativo é o correspondente ao inferior ao ensino secundário (39%) e, em terceiro lugar, o ensino secundário e pós-secundário não superior, que corresponde a 16% dos trabalhadores (Figura 2).

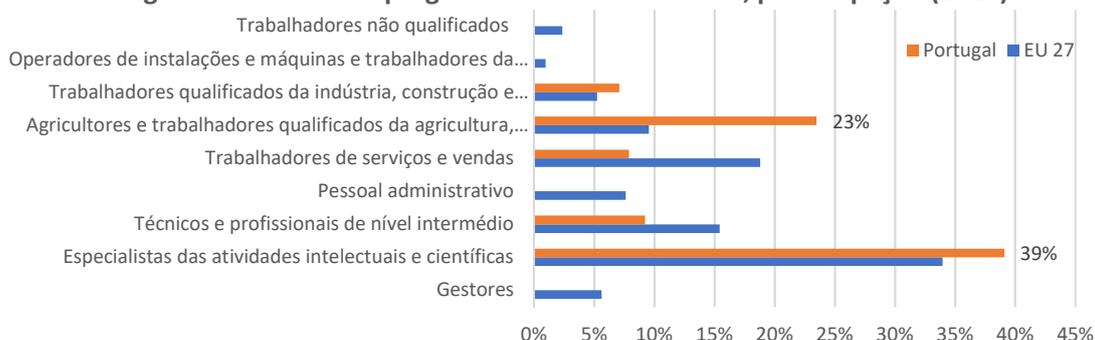
Figura 2 - Pessoas empregadas, a trabalhar em casa, por nível de escolaridade (2019)



FONTE: EUROSTAT [LFSO_19PLWK25]

Em 2019, a maioria das pessoas empregadas a trabalhar em casa tinham ocupações intelectuais e científicas³ (UE27 34%; PT 39%). A nível europeu as ocupações seguidamente mais representativas são os trabalhadores de serviços e vendas (19%) e os técnicos e profissionais de nível intermédio (15%). Em Portugal, os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta e os técnicos e profissionais de nível intermédio são, respetivamente, as ocupações que ocupam os 2.º e 3.º lugares, com 23% e 9% (Figura 3).

Figura 3 - Pessoas empregadas a trabalhar em casa, por ocupação (2019)



FONTE: EUROSTAT [LFSO_19PLWK27__custom_936997]

No que se refere às atividades económicas, as atividades profissionais, científicas e técnicas; atividades administrativas e de serviço de apoio é a ocupação mais representativa a nível médio europeu e a nível nacional (20% e 27%, respetivamente), (Figura 4).

Figura 4 - Pessoas empregadas, a trabalhar em casa, por atividade económica (2019)



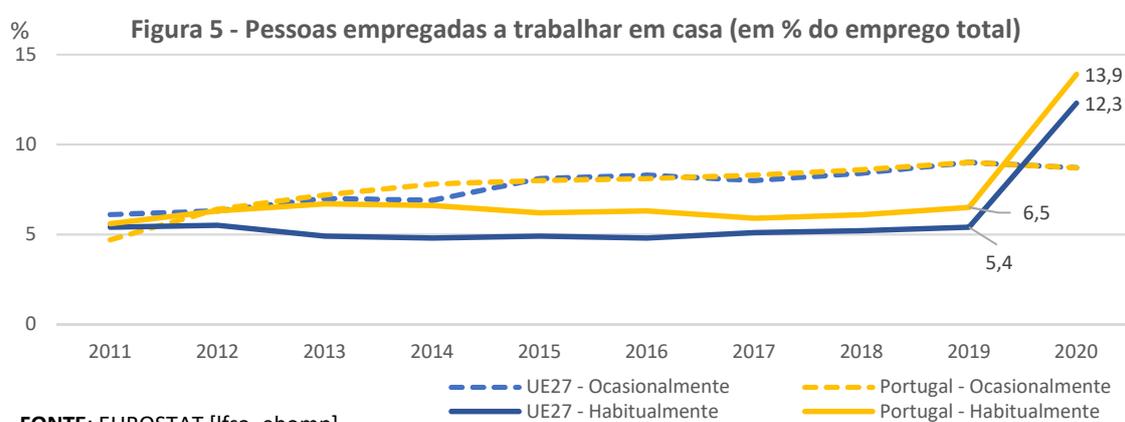
FONTE: EUROSTAT [LFSO_19PLWK27__custom_937057]

³ Classificação: International Standard Classification of Occupations 2008 (ISCO-08)[ISCO 08] - Anexo 1 BMEP N.º 06|2021 - Em Análise 35

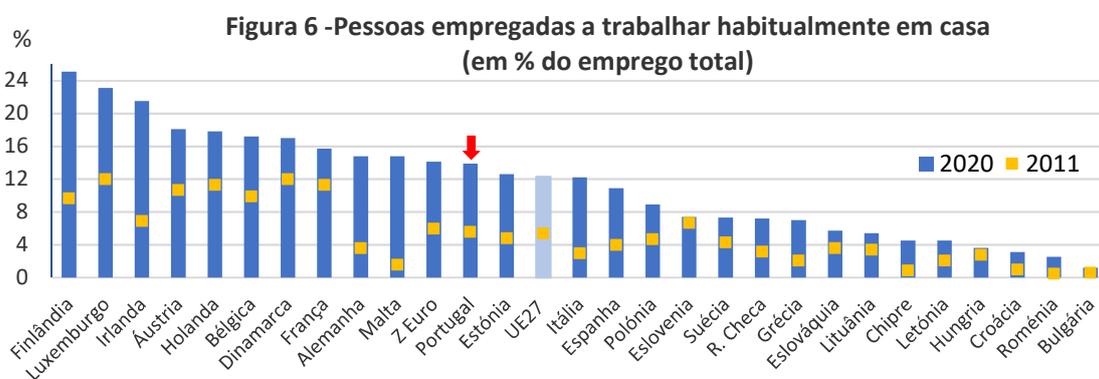
3. Caracterização da população empregada a trabalhar em casa durante a COVID 19: primeiros impactos (dados 2020)

Atendendo à evolução atual da pandemia, os impactos totais da COVID-19 no mercado de trabalho ainda são pouco conhecidos. No entanto, é provável que as taxas de teletrabalho na Europa e, como resultado, as relações empregador/empregado sejam alteradas significativamente.

O trabalho em casa apresentou um crescimento reduzido nos anos anteriores à pandemia provocada pela COVID-19. Entre 2011 e 2019, os valores, tanto a nível europeu como em Portugal, não registaram alterações significativas e mantiveram-se relativamente baixos. Com o surgimento da situação pandémica, em 2020, e devido a medidas de controlo sanitário, restritivas a nível do funcionamento de vários setores económicos, verificou-se uma expansão significativa do número de trabalhadores que passaram a desenvolver a sua atividade profissional em casa, alteração tendente à manutenção dos postos de trabalho, evitando uma maior destruição de emprego. Em 2020 registou-se um aumento no número de trabalhadores que passaram a trabalhar habitualmente em casa, de 128% a nível médio europeu e de 114% em Portugal (Figura 5).



Em 2020, todos os países europeus registaram um crescimento do número de pessoas empregadas a trabalhar habitualmente em casa. A Finlândia, o Luxemburgo e Irlanda passaram a registar valores superiores a 20% de trabalhadores nesta situação, relativamente ao emprego total. Portugal passou a registar 13,9%, face aos 6,5% registados no ano anterior e 5,6% em 2011 (Figura 6).

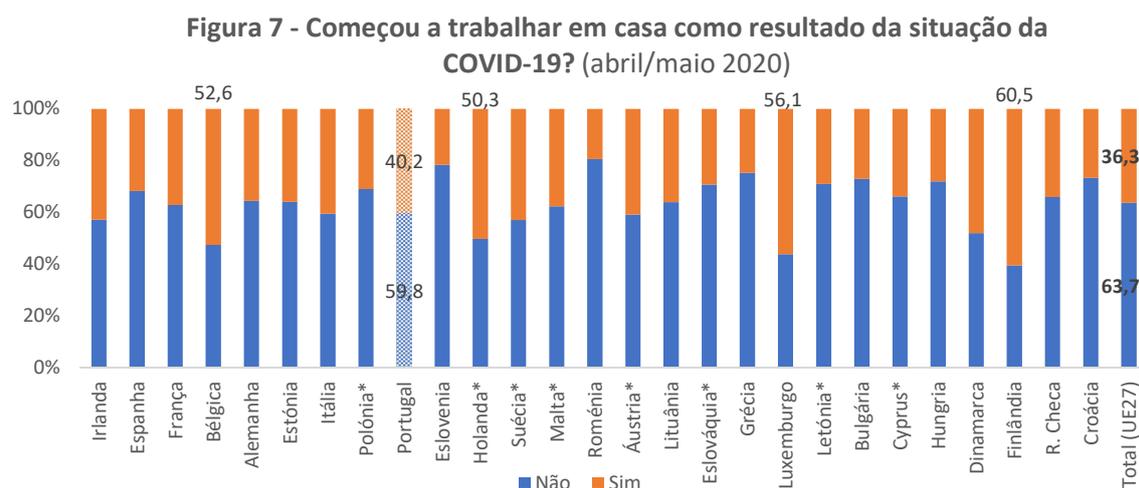


3.1. Inquérito do Eurofound sobre os impactos da pandemia nas condições de vida e de trabalho

O inquérito online da *European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions (Eurofound), Living, working e COVID-19*⁴, disponibiliza uma perspetiva do impacto da pandemia da COVID-19 na vida das pessoas. Até ao momento foram realizadas três rondas do inquérito, em abril/maio de 2020, em junho/julho de 2020 e em fevereiro/março de 2021. Os dados abrangem vários temas, nomeadamente situação de emprego, horas de trabalho, equilíbrio entre vida profissional e pessoal, nível de teletrabalho, segurança no emprego, qualidade do emprego e experiências de trabalho em casa, e permitem comparar situações vivenciadas pelos europeus dos vários países da UE27 no contexto desta pandemia.

Considerando o âmbito deste artigo, selecionaram-se algumas questões do inquérito que se relacionam com o trabalho a partir de casa (modalidade de teletrabalho), evidenciando o comportamento da população portuguesa face aos seus congéneres da UE27 envolvidos na experiência de teletrabalho.

Na primeira ronda do inquérito do Eurofound (abril/maio de 2020) os países onde se registou maior percentagem (>50%) de respostas afirmativas à questão "Começou a trabalhar em casa como resultado da situação da COVID-19?" foram a Finlândia, Luxemburgo, Holanda e Bélgica. Em Portugal 40,2% afirma ter iniciado o trabalho em casa em consequência da COVID-19, valor superior ao da média da UE27 (36,3%) (Figura 7).



Baixa confiabilidade (*)

FONTE: Eurofound (2020), Living, working and COVID-19 dataset

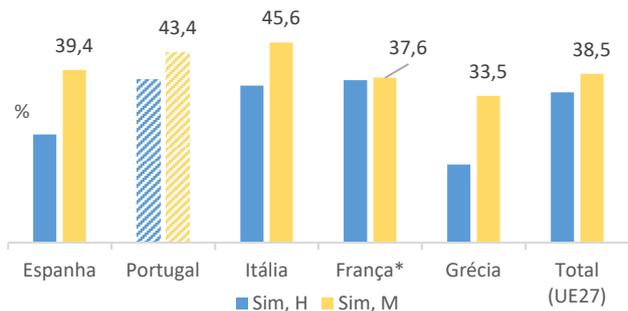
Na generalidade dos países da UE27, a percentagem de mulheres que disseram ter alterado o seu local de trabalho, passando a trabalhar a partir de casa por causa da COVID-19, é maior que a dos homens. Nos países do sul da Europa, foi a Itália (45,6%) que liderou este registo, seguida por Portugal (43,4%) e da Espanha (39,4%), situando-se acima da média da UE27 (Figura 8).

Observa-se que as mulheres, não só registaram uma maior percentagem de alteração da organização do trabalho (Figura 8), como assumem a permanência no registo de trabalho em casa, durante o período de pandemia, por mais tempo que os homens (Figura 9). No quadro dos países do sul da Europa⁵, Portugal apresentou maior percentagem de população em teletrabalho durante a pandemia da COVID-19, com cerca de 52% da sua população feminina e 44% da população masculina inquiridos em fevereiro/março de 2021 (Figura 9).

⁴ Ver nota metodológica em anexo 2

⁵ Excetuando a França, que segundo o Eurofound, os dados têm baixa confiabilidade.

Figura 8 - Começou a trabalhar em casa como resultado da situação da COVID-19?
(países do sul Europa /por género)

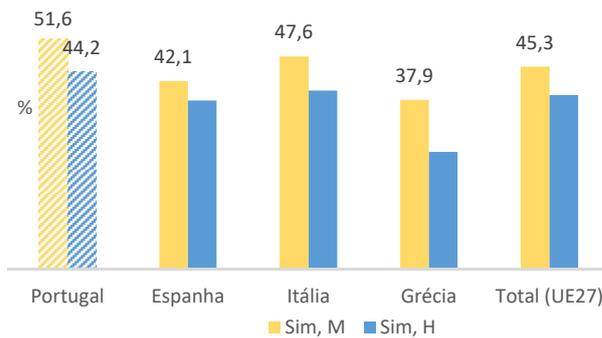


(abril/maio 2020)

Baixa confiabilidade (*)

FONTE: Eurofound (2020), Living, working and COVID-19 dataset

Figura 9 - Durante a pandemia COVID-19, onde trabalhou? - Em casa
(países do sul Europa /por género)



(fevereiro/março 2021)

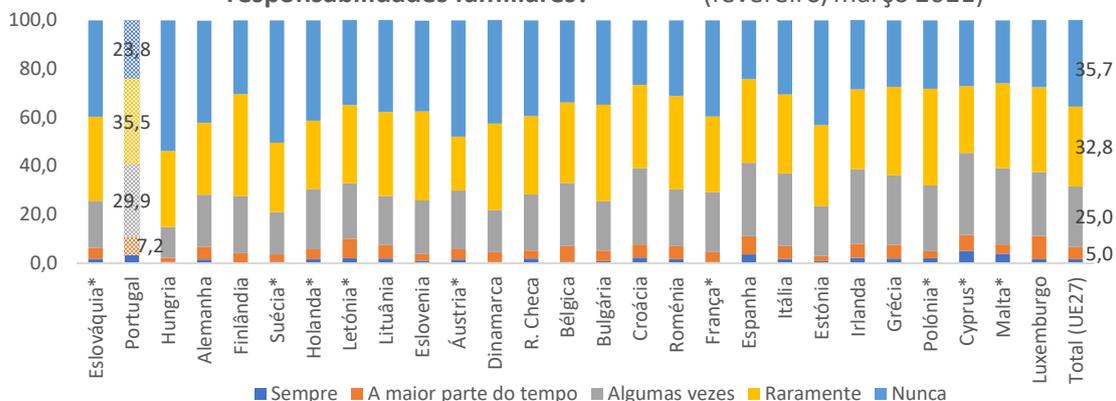
De acordo com o inquérito realizado em fevereiro/março de 2021, os holandeses (59,6%), os belgas (59,1%), os irlandeses (57,1%) e os luxemburgueses (55,9%) foram os europeus que mais permaneceram em formato de teletrabalho durante o período da pandemia. Os portugueses em situação de teletrabalho (47,9%) foram em maior percentagem que a média da UE27 (42,2%), (Figura 10).

A conciliação do trabalho em casa com as responsabilidades familiares tem sido objeto de várias questões no âmbito deste inquérito do Eurofound. A preocupação com este tema está patente em todas as rondas lançadas desde abril/março de 2020.

Embora com níveis diferentes, de um modo geral os europeus consideraram que tiveram dificuldades na coordenação da vida familiar com a vida profissional. No total dos países da UE27, 35,7% responderam nunca ter tido dificuldades para se concentrar no trabalho por causa de responsabilidades familiares, tendo ocorrido outras respostas: raramente (32,8%), algumas vezes (25%), maior parte do tempo (5%) e menos de 2% disse que tiveram sempre dificuldades no equilíbrio da vida profissional com a vida pessoal (Figura 11).

Em Portugal, cerca de 24% da população a trabalhar em casa afirma que nunca teve dificuldades em focar-se no trabalho devido a exigências familiares, 65% admite ter acontecido algumas vezes ou raramente e cerca de 10% assume que tiveram sempre ou quase sempre dificuldades em lidar com a situação (Figura 11).

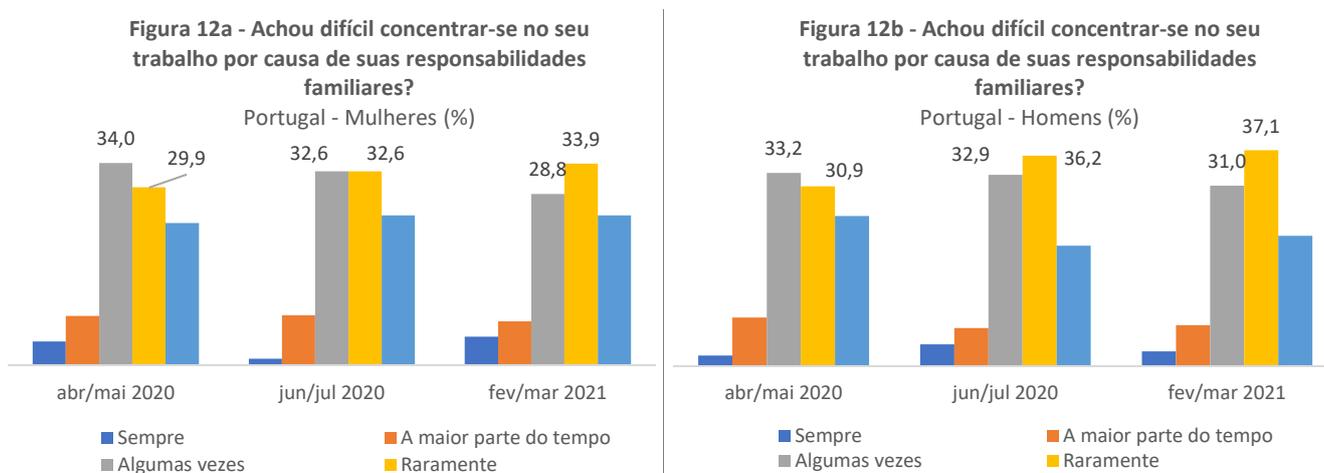
Figura 11 - Achou difícil concentrar-se no seu trabalho por causa de suas responsabilidades familiares?
(fevereiro/março 2021)



Baixa confiabilidade (*)

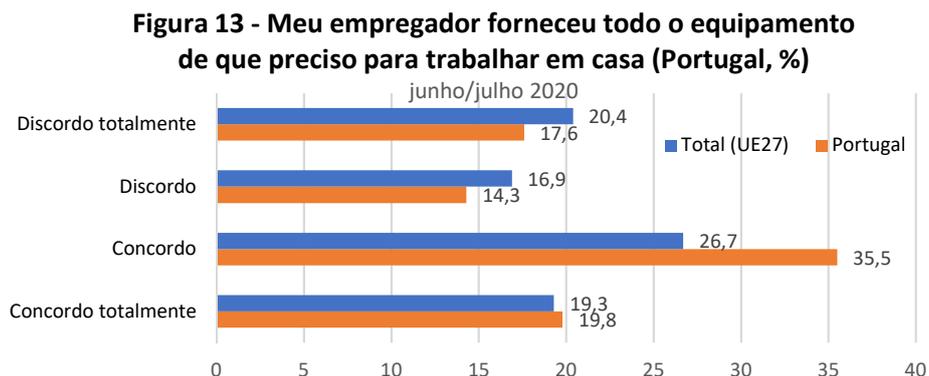
FONTE: Eurofound (2020), Living, working and COVID-19 dataset

Inicialmente (abril/maio 2020), tanto a população feminina como masculina portuguesas consideraram que a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar foi algumas vezes difícil. No decurso da pandemia a avaliação da situação passou a ser menos negativa, afirmando que as dificuldades ocorriam raramente o que sugere uma melhor gestão da situação (Figura 12).



FONTE: Eurofound (2020), Living, working and COVID-19 dataset

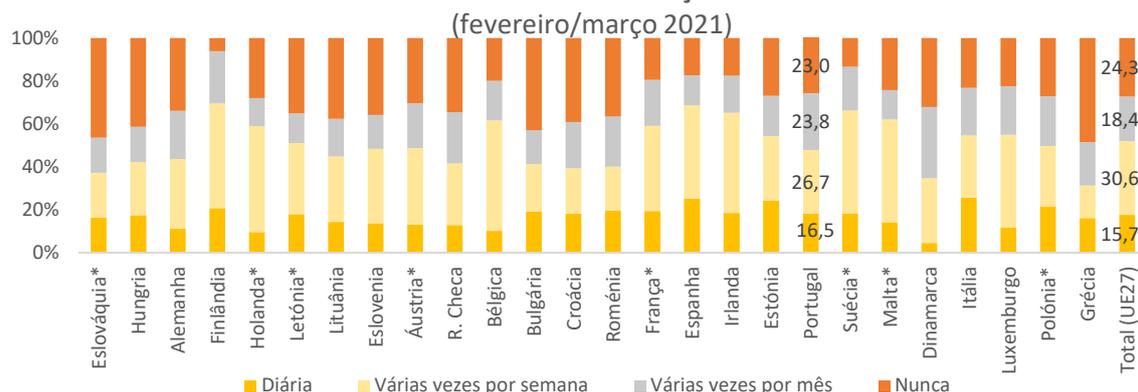
Dos portugueses inquiridos mais de 55% consideraram que a entidade empregadora lhes forneceu o equipamento necessário para trabalhar em casa, manifestando maior satisfação com as condições técnicas disponibilizadas face à média da UE27 (46%) (Figura 13).



FONTE: Eurofound (2020), Living, working and COVID-19 dataset

Quando questionados se gostariam de trabalhar em casa se não estivéssemos em pandemia, cerca de 65% dos europeus respondem afirmativamente e em Portugal são mais de 67% a declararem interesse, contra 23% que recusam esta modalidade (Figura 14). No entanto, apenas 16,5% dos trabalhadores portugueses (15,7% na UE) afirmaram preferir trabalhar em casa com uma frequência diária.

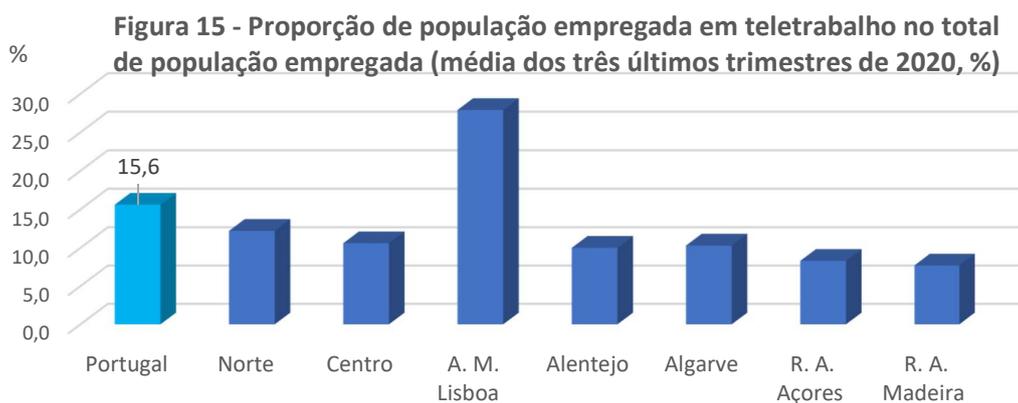
Figura 14 - Se pudesse escolher, com que frequência gostaria de trabalhar em casa se não houvesse restrições devido ao COVID-19?



FONTE: Eurofound (2020), Living, working and COVID-19 dataset

3.2. O impacto da pandemia na organização do trabalho em Portugal a nível regional

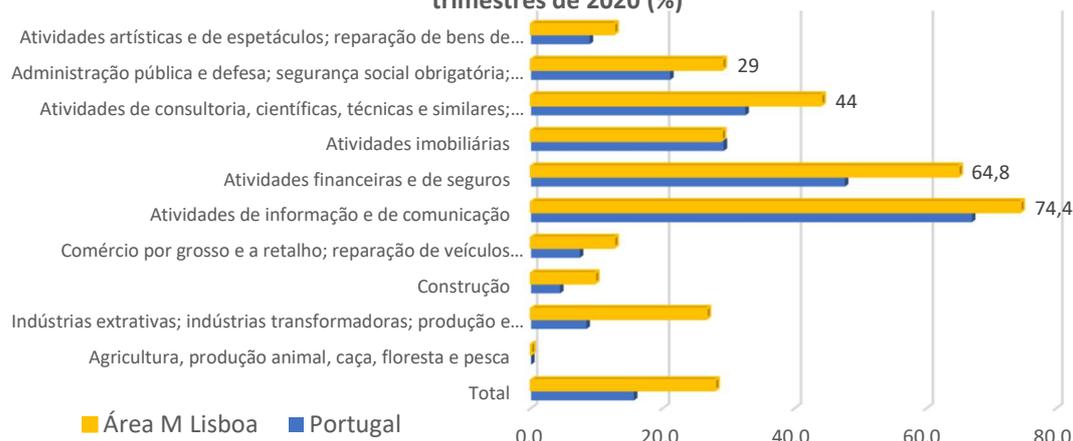
Nos últimos três trimestres de 2020, em média, 15,6% da população empregada estava em teletrabalho em Portugal (Figura 15). A área metropolitana de Lisboa é a região que regista maior peso a nível nacional com 27,9%. Segue-se a região Norte com uma média de 12,2%. A região que verificou a menor percentagem de população em teletrabalho durante o período foi a Região Autónoma da Madeira.



FONTE: INE. Inquérito ao Emprego. Módulo ad hoc - Trabalho a partir de casa.

Relativamente aos setores de atividade económica (Figura 16), destacam-se as atividades de informação e comunicação, as atividades financeiras e de seguros e as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, atividades administrativas e dos serviços de apoio. Em todas as atividades a área metropolitana de Lisboa apresenta valores superiores aos verificados a nível nacional.

Figura 16 - Proporção de população empregada em teletrabalho no total de população empregada por ramo de atividade económica, média dos três últimos trimestres de 2020 (%)



FONTE: INE, Inquérito ao Emprego, Módulo ad hoc - Trabalho a partir de casa.

4. Em síntese

- Em 2019, apenas 5,4% dos empregados na UE27 trabalhavam habitualmente em casa. Em Portugal, 6,5% da população tinha a casa como local habitual de trabalho.
- Em Portugal, 45% da população a trabalhar em casa possuía o ensino superior como nível de escolaridade, 16% possuía o ensino secundário e pós-secundário não superior e 39% estavam no nível inferior ao ensino secundário.
- No que se refere às atividades económicas, as “atividades profissionais, científicas e técnicas; atividades administrativas e de serviço de apoio” é a atividade mais representativa quer a nível médio da UE27 (20%) quer a nível nacional (27%). Em Portugal, a segunda atividade mais representativa foi a agricultura, silvicultura e pescas com 24%, que a nível da UE27 corresponde a 11%.
- Em 2020, verificou-se um aumento dos trabalhadores que passaram a trabalhar habitualmente em casa, relativamente a 2019, de 128% a nível médio europeu e de 114% em Portugal.
- Em 2020, todos os países europeus registaram um crescimento do número de pessoas empregadas a trabalhar habitualmente em casa. Portugal passou a registar 13,9%, face aos 6,5% registados no ano anterior e aos 5,6% registados em 2011.
- Nos três últimos trimestres de 2020, em média, 15,6% da população empregada estava em teletrabalho em Portugal, tendo a área metropolitana de Lisboa registado maior peso (27,9%) a nível nacional, seguida da região Norte (12,2%).
- Em termos de atividade económica com maior peso em teletrabalho, destacam-se atividades de informação e comunicação (74,4%), as atividades financeiras e de seguros (64,8%), as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (44%), e as atividades administrativas e dos serviços de apoio (29%).
- Do inquérito do Eurofound, *Living, working and COVID-19*, apontam-se os seguintes resultados:
 - Na generalidade dos países da UE27, a percentagem de mulheres que disseram ter alterado o seu local de trabalho, passando a trabalhar a partir de casa por causa da COVID-19, é maior que a dos homens. Em Portugal, 43,4% das mulheres inquiridas

respondem afirmativamente, sendo este valor de 37,2% nos homens, e em ambos os casos ficaram acima da média da UE27.

- Em Portugal e durante a pandemia, 51,6% das portuguesas inquiridas esteve em trabalho em casa face aos 44,2% da população masculina na mesma situação. No total da UE27, registaram 45,5% e 39% para mulheres e homens, respetivamente, em trabalho em casa no mesmo período, (Eurofound, fevereiro/março 2021).
- Segundo o Eurofound, em Portugal, cerca de 24% da população a trabalhar em casa afirma que nunca teve dificuldades em focar-se no trabalho devido a exigências familiares, 65% admite ter acontecido algumas vezes ou raramente e cerca de 10% assume que tiveram sempre ou quase sempre dificuldades em conciliar a vida profissional com a vida privada.
- Mais de 55% dos portugueses inquiridos consideraram que a entidade empregadora lhes forneceu o equipamento necessário para trabalhar em casa, manifestando maior satisfação com as condições técnicas disponibilizadas face às respostas da média da UE27 (46%).
- Quando questionados se gostariam de trabalhar em casa se não estivéssemos em pandemia, cerca de 65% dos europeus respondem afirmativamente. Em Portugal são mais de 67% a declararem interesse contra 23% que recusam esta modalidade.

Fontes bibliográficas

- Conferência de Alto Nível sobre o futuro do trabalho - *Trabalho remoto: desafios, riscos e oportunidades*, PPUE 21, março 2021 (digital)
- Classificação International Standard Classification of Occupations 2008 (ISCO-08) [ISCO 08], <https://www.ilo.org/public/english/bureau/stat/isco/isco08/>
- Eurofound (2020). *Living, working and COVID-19: Methodological Annex to Round 1*; <https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/wpef20005.pdf>
- Eurofound (2020). *Living, working and COVID-19: Methodological Annex to Round 2*; <https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/wpef20023.pdf>
- Eurofound (2020). *Living, working and COVID-19: Codebook for Round 1 and 2 datasets (release 20.10.2020)*; <https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/wpef20025.pdf>
- Eurofound (2020), *Living, working and COVID-19*, COVID-19 series, Publications Office of the European Union, Luxembourg
- Eurofound (2020), *Living, working and COVID-19 dataset*, Dublin, <http://eurofound.link/covid19data>
- European Commission (2020). *Science for Policy Briefs - Telework in the EU before and after the COVID-19: where we were, where we head to*, https://ec.europa.eu/jrc/sites/jrcsh/files/jrc120945_policy_brief_-_covid_and_telework_final.pdf
- Labour Force Survey methodology: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=EU_labour_force_survey_-_methodology#EU-LFS_concept_of_labour_force_status
- OIT (2020). *COVID-19: Guidance for labour statistics data collection (2020)*, https://www.ilo.org/global/statistics-and-databases/publications/WCMS_747075/lang-en/index.htm

ANEXO 1

Classificação Internacional Standard Classification of Occupations 2008 (ISCO-08)[ISCO 08]

(informação global em <https://www.ilo.org/public/english/bureau/stat/isco/isco08/>)

<p>Managers</p> <p>Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups:</p> <p>11 Chief Executives, Senior Officials and Legislators</p> <p>12 Administrative and Commercial Managers</p> <p>13 Production and Specialized Services Managers</p> <p>14 Hospitality, Retail and Other Services Managers</p> <p>Professionals</p> <p>Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups:</p> <p>21 Science and Engineering Professionals</p> <p>22 Health Professionals</p> <p>23 Teaching Professionals</p> <p>24 Business and Administration Professionals</p> <p>25 Information and Communications Technology Professionals</p> <p>26 Legal, Social and Cultural Professionals</p> <p>Technicians and Associate Professionals</p> <p>Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups:</p> <p>31 Science and Engineering Associate Professionals</p> <p>32 Health Associate Professionals</p> <p>33 Business and Administration Associate Professionals</p> <p>34 Legal, Social, Cultural and Related Associate Professionals</p> <p>35 Information and Communications Technicians</p> <p>Clerical Support Workers</p> <p>Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups:</p> <p>41 General and Keyboard Clerks</p> <p>42 Customer Services Clerks</p> <p>43 Numerical and Material Recording Clerks</p> <p>44 Other Clerical Support Workers</p> <p>Services and Sales Workers</p> <p>Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups:</p> <p>51 Personal Services Workers</p> <p>52 Sales Workers</p> <p>53 Personal Care Workers</p> <p>54 Protective Services Workers</p>	<p>Skilled Agricultural, Forestry and Fishery Workers</p> <p>Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups:</p> <p>61 Market-oriented Skilled Agricultural Workers</p> <p>62 Market-oriented Skilled Forestry, Fishery and Hunting Workers</p> <p>63 Subsistence Farmers, Fishers, Hunters and Gatherers</p> <p>Craft and Related Trades Workers</p> <p>Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups:</p> <p>71 Building and Related Trades Workers (excluding electricians)</p> <p>72 Metal, Machinery and Related Trades Workers</p> <p>73 Handicraft and Printing Workers</p> <p>74 Electrical and Electronics Trades Workers</p> <p>75 Food Processing, Woodworking, Garment and Other Craft and Related Trades Workers</p> <p>Plant and Machine Operators and Assemblers</p> <p>Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups:</p> <p>81 Stationary Plant and Machine Operators</p> <p>82 Assemblers</p> <p>83 Drivers and Mobile Plant Operators</p> <p>Elementary Occupations</p> <p>Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups:</p> <p>91 Cleaners and Helpers</p> <p>92 Agricultural, Forestry and Fishery Labourers</p> <p>93 Labourers in Mining, Construction, Manufacturing and Transport</p> <p>94 Food Preparation Assistants</p> <p>95 Street and Related Sales and Services Workers</p> <p>96 Refuse Workers and Other Elementary Workers</p> <p>Armed Forces Occupations</p> <p>Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups:</p> <p>01 Commissioned Armed Forces Officers</p> <p>02 Non-commissioned Armed Forces Officers</p> <p>03 Armed Forces Occupations, Other Ranks</p>
--	--

ANEXO 2

Nota Metodológica

Para contextualizar o inquérito do Eurofound, apresentam-se alguns tópicos da metodologia seguida:

Segundo a metodologia adotada neste inquérito Eurofound (2020), o questionário é composto por quatro sessões principais – bem-estar, trabalho e teletrabalho, condições de vida e situação financeira dos europeus e informação sociodemográfica e composição do agregado familiar do respondente.

No desenho do questionário foram aplicados um conjunto de filtros e encadeamentos de forma a adequar as questões à situação particular dos respondentes, ou seja, a secção trabalho e teletrabalho foi solicitada apenas a indivíduos em situação de emprego.

Também, foi incluído um elemento de painel para que seja possível monitorizar mudanças nas condições de vida e de trabalho entre os mesmos entrevistados. Neste sentido, uma última pergunta pede aos respondentes que deixem seu endereço de e-mail, (Eurofound, 2020).

Na realização das rondas sucessivas, o questionário principal foi sendo complementado com módulos de questões adicionais consideradas pertinentes e oportunas no contexto da evolução da pandemia, mas sempre adaptadas ao estatuto de emprego específico do entrevistado.

Tamanho da amostra: Ronda 1: 86.457 (63.354 respostas completas para a UE27); Ronda 2: 31.732 (24.123 respostas completas para a UE27); Ronda 3: 62.518 (46.800 respostas completas para a UE27)

População alvo: pessoas com 18 anos ou mais.

Cobertura espacial dos dados: UE27.

Coleta dos dados: online

Recrutamento de entrevistados: bola de neve e anúncios das redes sociais

Para informação detalhada ver: [Eurofound \(2020\). Living, working and COVID-19: Methodological Annex to Round 1.](#)